

TRIBUNA LIVRE



EDUARDO VERONESE DA SILVA

Como criar um delinquente

Sabe-se que muitos fatores podem levar pessoas a ingressarem na marginalidade. E muitas são inclinadas a prática de atos de violência ou para a criminalidade, devido aos exemplos de criação e educação familiar. Ou, ainda, por viver e passar boa parte do dia em lugares em que essas atividades ilícitas são praticadas normalmente.

Esse meio de convivência diária pode passar a influenciar o modo de vida desses indivíduos que estão em desenvolvimento e formação de sua personalidade. Num passado não muito distante, alguns estudiosos defendiam que o ser humano era produto do meio, além disso, era preguiçoso e com grande tendência para ingressar na marginalidade.

Outra corrente assegurava que o ser humano nascia com o gene predominante para a criminalidade. Um desses pesquisadores começou a traçar o perfil do criminoso através do estudo de sua formação craniana.

Num trabalho realizado pela polícia de Houston, no Estado do Texas, nos Estados Unidos, foi publicado um artigo interessante sobre o tema, com o título: Dez Regras de Como Criar um Delinquente! Veja a seguir, quais são essas regras:

1ª) Desde a infância, dê tudo que seu filho quiser. Ele acreditará que o mundo tem a obrigação de lhe dar tudo que deseja;

2ª) Quando xingar palavrões, ache graça e chame as pessoas para verem. Isso o fará pessoa importante;

3ª) Nunca lhe dê qualquer orientação moral, sexual ou religiosa. Espere chegar a adolescência ou maioridade, para que aprenda e descida por si mesmo;

4ª) Apanhe tudo que deixar jogado dentro de casa: brinquedos, roupas, cadernos, meias, sapatos, etc. Ele irá aprender a jogar sua responsabilidade sobre outras pessoas;

5ª) Frequentemente, discuta com seu marido (esposa) na presença dele e de outras pessoas. Quando vier a separação, não ficará chocado;

6ª) Dê-lhe todo o dinheiro que quiser. Assim, ele nunca irá se esforçar para conquistar seu próprio sustento;

7ª) Satisfaça todos seus desejos e vontades. A negação poderá fazer surgir problemas psicológicos no futuro;

8ª) Tome sempre partido a favor dele, mesmo sabendo que está errado. Com isso, deixará a impressão de que todos implicam com ele;

9ª) Quando se meter numa encenação mais séria, dê a seguinte desculpa: nunca consegui dominá-lo;

10ª) Prepare-se emocionalmente para sofrer dissabores e ter uma vida de desgosto, em relação ao futuro de seu filho (a).

Essas regras são muito importantes, haja vista que comprovam algo que testemunhamos todos os dias.

Infelizmente, nós as esquecemos na primeira pirraça feita em público para comprarmos algo que quer. Tudo para evitar contrangimentos diante da situação.

Podemos observar em muitos casos de delinquência juvenil que, provavelmente, a esses adolescentes não foram impostos limites ou aplicado correções pontuais por seus pais. Alguém disse que: “o exemplo diz muito mais do que muitas palavras”.

Eduardo Veronese da Silva é professor de Educação Física e bacharel em Direito



Provavelmente, a esses adolescentes não foram impostos limites pelos pais